



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

**PAULA MESQUITA DOS SANTOS**

**LUDICIDADE DANÇANTE:**

**O Ensino-aprendizado da dança para o baby class, na Escola de Dança P.A, em Icoarací.**

**BELÉM-PA**  
**2017**

**PAULA MESQUITA DOS SANTOS**

**LUDICIDADE DANÇANTE:**

**O Ensino-aprendizado da dança para o baby class, na Escola de Dança P.A, em Icoarací**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte/ICA, Escola de Teatro e Dança da UFPA/ETDUFPA como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Dança, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira.

**BELÉM-PA**

**2017**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Biblioteca Universitária do ICA/ETDUFPA, Belém -PA**

---

**Santos, Paula Mesquita**

**Ludicidade dançante: o ensino-aprendizado da dança para o baby class, na Escola de Dança P.A, em Icoaraci / Paula Mesquita Santos; orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira. 2017.**

**Monografia de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Dança) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Escola de Teatro e Dança, Curso Licenciatura Plena em Dança, 2017.**

**1. Dança – estudo e ensino. 2. Dança na educação. 3. Dança – educação infantil. 4. Jogos infantis. I. Título.**

**CDD - 22. ed. 793.307**

---

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE  
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM DANÇA

**PAULA MESQUITA DOS SANTOS**

**LUDICIDADE DANÇANTE:**

**O Ensino-aprendizado da dança para o baby class, na Escola de Dança P.A,  
em Icoarací.**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do título de “*Licenciado Pleno em Dança*”, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará.

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

---

Profª MSc. Mayrla Andrade

Avaliadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

---

Profª Dra. Maria Ana Azevedo de Oliveira

Orientadora – Escola de Teatro e Dança – ICA/UFPA

BELÉM-PA

2017

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura Paula M. dos Santos.

*Paula Mesquita dos Santos*

Local e Data: 20, junho 2017

Dedico inteiramente ao Deus todo poderoso  
que entregou seu filho para morrer por mim  
numa cruz para que eu tivesse a vida eterna.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me dado o privilégio de ter folego de vida todos os dias e lutar pelos meus sonhos e conquista-lo um a um. A Ele dou toda glória e louvor por mais essa conquista em minha vida, pois nada eu seria sem a bondade dele em minha vida.

Ao meu querido pai Pedro Lobato que hoje já está com papai do céu em um lugar bem melhor que este, obrigada por ter me ensinado o caminho dos estudos e ter me orientado a ser uma pessoa de bom caráter assim como o senhor, e principalmente por ter me colocado no caminho da música, pois foi através dele que hoje toco teclado, sem seus incentivos e suas cobranças que às vezes foram até rígidas demais eu não teria chego até aqui, obrigada meu pai por ter me feito ficar cinco horas direto treinando teclado todos os dias, hoje eu entendo o porque de tantas cobranças, hoje sei que teria muito orgulho de me ver tocando. “Lágrimas de saudade” te amo.

A minha mãe Nilza Maria Mesquita que é uma mulher batalhadora que cuidou de quatro filhas sem deixar que nada faltasse em nossas vidas, antes de falar qualquer coisa sobre ela queria lhe pedir a sua benção para o resto de minha vida, pois sem isso não consigo ir além, bença mãe! Obrigada pelas noites mal dormidas e pelos seus ensinamentos, hoje também sou mãe e vejo a importância do papel da mãe na vida de uma filha. Amo-te incondicionalmente tenho orgulho de ter sido gerada em seu abençoado ventre e de ter sido criada pela mulher mais guerreira que conheci em toda a minha vida, obrigada por me deixar escolher o meu futuro profissional sem criticar ou julgar, obrigada por me apoiar e às vezes se calar deixando que eu resolvesse o que eu queria fazer da vida. Obrigada por estar do meu lado sempre que preciso. Te amo.

Ao meu amado esposo Carlos Antônio Monteiro que me incentivou muito a fazer este curso e por não ter medido esforços para me ajudar a conclui-lo. Obrigada pelo companheirismo e pela paciência nos momentos de nervosismo durante a escrita deste TCC e por ter me ajudado e incentivado durante todos esses quatro anos de curso, sem essa sua paciência e seu carinho provavelmente não chegaria até aqui, serei eternamente grata a todos os seus cuidados com relação a mim. Te amo meu amor.

A joia mais preciosa que Deus me deu, minha querida filha Tayla Monteiro que tem apenas nove meses de vida, mas já é uma benção em minha vida, obrigada filha pelo simples fato de você existir e mesmo que você ainda seja bem novinha mas quero que saiba que você já faz parte dessa história te amo demais.

Aos professores da ETDUFPA que com muita dedicação me ensinaram tudo o que puderam sobre a Dança, com certeza guardo em meu coração o carinho de todos que por mim passaram e deixaram marcas que levarei para a minha vida toda, a todos os meus sinceros agradecimentos.

Aos meus amigos de classe pela jornada de estudos, trabalhos, aos infinitos seminários que pareciam que nunca iam acabar provas e muito mais, obrigada por fazerem parte de tudo isso, aprendi muito com todos vocês, guardo em meu coração o jeitinho de todos e nunca esquecerei os momentos maus e bons que passamos juntos dentro da universidade durante esses anos.

A minha orientadora maravilhosa Maria Ana Azevedo que me aceitou como sua orientanda e me compreendeu nos momentos em que eu mais precisei, sou grata pela sua orientação e por ter me ajudado a chegar à conclusão deste TCC, espero ter seguido direitinho as suas orientações e ter feito uma boa defesa.

A professora Mayrla Andrade por ter aceitado meu convite de participar da banca examinadora do meu TCC, e também pelos seus ensinamentos durante a minha jornada na universidade, agradeço pela amizade, pois aprendi a ama-la mais que minha professora e também pelo seu exemplo de profissionalismo que admiro muito.

A criança, por sua própria natureza, corre, salta, brinca, grita e ri, adentrando sua ludicidade de forma simples. O que ocorre, porém, no interior das brincadeiras e jogos, é mágico; são sentimentos que se constroem e se desconstroem a cada experiência vivida (ANDRADE, 2013).

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda sobre as minhas práticas pedagógicas aplicadas ao ensino da dança para crianças na faixa etária de 3 a 6 anos de idade, na Escola de Dança P.A, que fica localizada no distrito de Icoaraci, na cidade de Belém. A pesquisa teve duração de um ano, com início em agosto de 2015 e término em agosto de 2016 e foi realizada em uma turma do baby class, com a participação de 12 alunas. O objetivo principal versa sobre o ensino-aprendizado da dança para criança de maneira prazerosa e brincante, utilizando atividades lúdicas. Para isso, foi utilizado Andrade (2013), para tratar do lúdico, Rosa Neto (2002) do desenvolvimento motor da criança e Marques (2011) sobre dança. Por meio de uma abordagem qualitativa, a pesquisa apresenta-se como um estudo de caso. Como resultado final apresento o passo a passo das aulas de dança para a turma do baby class, na Escola de Dança P.A.

**Palavras-chave:** Dança, Ludicidade, Aprendizado da Dança para Criança.

## RESUMEN

El presente trabajo de conclusión de curso aborda sobre mis prácticas pedagógicas aplicadas a la enseñanza de la danza para niños en el grupo de edad de 3 a 6 años de edad, en la Escuela de Danza PA, que se encuentra ubicada en el distrito de Icoaraci, en la ciudad de Belém. La encuesta tuvo una duración de un año, comenzando en agosto de 2015 y terminando en agosto de 2016 y fue realizada en una clase del baby class, con la participación de 12 alumnas. El objetivo principal versa sobre la enseñanza-aprendizaje de la danza para niños de manera placentera y jugando, utilizando actividades lúdicas. Para ello, se utilizó Andrade (2013), para tratar del lúdico, Rosa Neto (2002) del desarrollo motor del niño y Marques (2011) sobre danza. A través de un enfoque cualitativo, la investigación se presenta como un estudio de caso. Como resultado final, presento el paso a paso de las clases de danza para la clase del baby class, en la Escuela de Danza P.A.

**Palabras clave:** Danza, Ludicidad, Aprendizaje de la Danza para el Niño.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 -	O ensino da música.....	22
Figura 02 -	Faixa da Escola de Dança P.A.....	23
Figura 03 -	Desenhando o seu personagem .....	41
Figura 04 -	Bailarina na roça.....	43
Figura 05 -	Bailarinas.....	45
Figura 06 -	Passo a passo da aula do baby class na Escola de Dança P.A .....	46
Figura 07 -	Vínculo de amizade .....	48
Figura 08 -	Aquecendo o corpo.....	49
Figura 09 -	Contação de História .....	50
Figura 10 -	Argolas.....	51
Figura 11 -	Mãos de bailarina.....	53
Figura 12 -	Bamboleando .....	55
Figura 13 -	Jacaré.....	56
Figura 14 -	Bailarina Padrão .....	58

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2. A DANÇA E A CRIANÇA</b>	
2.1 TRAJETO DE EXPERIÊNCIAS: A DANÇA NA MINHA VIDA .....	18
2.2 ESCOLA DE DANÇA P.A: BREVE HISTÓRICO .....	22
2.3 A CRIANÇA.....	25
<b>3. BRINCAR E DANÇAR</b>	
3.1 O PAPEL DO PROFESSOR DE DANÇA.....	30
3.2 A DANÇA PARA CRIANÇAS.....	33
3.3 NO COMPASSO DA DANÇA.....	35
<b>4. O ENSINO-APRENDIZADO DA DANÇA PARA O BABY CLASS</b>	
4.1 AS AULAS DA ESCOLA DE DANÇA P.A.....	44
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>61</b>

## ANEXOS

## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa aborda sobre práticas pedagógicas aplicadas nas aulas do baby class<sup>1</sup> da Escola de Dança P.A. As crianças que foram observadas possuem a faixa etária entre 3 a 6 anos de idade e são todas do sexo feminino. A pesquisa teve duração de um ano. Seu início foi em agosto de 2015 e o término em agosto de 2016.

O surgimento do interesse do assunto abordado veio através de um incômodo que surgiu em mim, logo no começo de minha carreira como professora de dança. Incômodo esse que me fez refletir e modificar a minha metodologia de ensino para crianças, deixando o lado criativo e lúdico fazer parte do ensino-aprendizado.

Desse modo, apresento a questão norteadora da pesquisa: Que práticas pedagógicas o professor de dança de uma turma de baby class pode aplicar no ensino-aprendizado da dança? Desta maneira percebi a importância de repassar o conhecimento para as crianças, de forma lúdica e de acordo com a faixa etária delas.

Parto da hipótese da lacuna nesse processo de criação e da falta da ludicidade na sala de aula de dança para crianças. Pois, compreendo que a mesma precisa ser entregue a criatividade e a brincadeira, a fim de maior liberdade de movimento e na aquisição de novas experiências.

O locus da pesquisa é a Escola de Dança PA, a qual sou proprietária juntamente com o meu esposo Carlos<sup>2</sup>. Na escola, temos turmas regulares de baby class e, é importante dizer também, que no mês das férias escolares (Julho), oferecemos cursos para os alunos da escola e também para pessoas de fora que tenham interesse, dentre eles: ballet clássico<sup>3</sup>, dança contemporânea<sup>4</sup>, entre outras

---

<sup>1</sup> Baby Class: Turma de Ballet para crianças de três a seis anos

<sup>2</sup> Carlos Antônio Monteiro: Professor da Escola de Dança P.A. Licenciado em Dança pela Escola de Teatro e Dança da UFPA.

<sup>3</sup> Ballet Clássico: Gênero de dança que se originou na corte da Itália, na época do renascimento, mas que ganhou força na França. A palavra ballet vem do italiano ballare e refere-se bailar. Suas principais características são manter o corpo ereto, (postura), uso do en dehors (rotação externa dos membros inferiores), usar roupas ajustadas ao corpo, cabelos amarrados (coque) no caso das mulheres, sapatilhas de pontas nos pés e dançar ao som de músicas clássicas, esta dança oferece ao aluno consciência corporal, noção de espaço, tempo, coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, musicalidade, memorização entre outros.

<sup>4</sup> Dança Contemporânea: Surgiu na década de 1960 nos EUA. Este gênero de dança não se prende a movimentos pré-estabelecidos, ou seja, a dança contemporânea apresenta formas e conteúdos diferenciados para o corpo que promove a sua individualidade de expressão.

linguagens de dança. Os cursos têm duração de um mês e possui número de vagas limitadas.

Para este estudo elegi a turma de baby class, pois tive a oportunidade de compartilhar vivências e ministrar aulas de dança para as crianças dessa turma. A partir daí, registrei o processo de ensino-aprendizado da dança através da ludicidade, levando em consideração o desenvolvimento criativo das mesmas. Assim, saí das tradicionais aulas de ballet clássico para experienciar práticas pedagógicas voltadas para a ludicidade.

A abordagem utilizada na pesquisa é a qualitativa que busca dialogar com as informações sobre a realidade dos atores sociais, em seu próprio contexto, neste caso vivenciei experiências e descobertas no ensino-aprendizado da dança em cada aula com a turma do baby class.

A metodologia aplicada nas aulas da Escola de Dança PA está envolvida com a ludicidade para o aprendizado da criança de forma inspiradora, instigando a criatividade e estimulando o desenvolvendo motor.

Para esse estudo utilizo como teóricos: Andrade (2013), para tratar sobre o lúdico; Rosa Neto (2002) sobre desenvolvimento motor; Brikman (2014) e, Marques (2011) sobre dança, entre outros, que vem dialogar com os assuntos tratados neste trabalho.

A pesquisa afirma-se como um estudo de caso, o qual “[...] pode ser visto como técnica psicoterapêutica, como método didático ou como método de pesquisa [...]” (GIL, 1991, p. 59). Sendo assim, Gil *apud* Young (1991, p. 59) define o estudo de caso como:

[...] um conjunto de dados que descrevem uma fase ou a totalidade do processo social de uma unidade, em suas várias relações internas e nas suas fixações culturais, quer seja essa unidade uma pessoa, uma família, um profissional, uma instituição social, uma comunidade ou uma nação.

É importante ressaltar que mesmo sendo ensino da dança para crianças de forma lúdica, este tem um profundo conteúdo social, cultural e educacional que, vai muito além do que ensinar passos de dança, ao contrário do que pensam, a dança também é educação, ela dialoga com todas as disciplinas utilizadas no ensino escolar formal.

A dança para crianças não é apenas movimentar o corpo ou executar movimentos pré-estabelecidos para apresentar no final do ano nos espetáculos das escolas. Ela está muito além disso, a dança ajuda na coordenação motora da

criança, contribui para o aprendizado escolar, instiga a imaginação, transforma ideias, ajuda a entender e a compreender o outro, a socialização, dentre outros aspectos.

Vale destacar o contexto social em que a criança está inserida. Sendo assim, destaco a cultura que é fundamental para o convívio das crianças em sociedade, na qual elas fazem parte.

Entendo a cultura como comportamentos diferenciados do ser humano dependendo dos costumes de vida de cada grupo social. Porém, é importante observar que todas as culturas apresentam seus costumes e devemos levar em consideração o respeito a cada uma deles, pois é através do convívio em sociedade que temos o conhecimento dos costumes de cada criança, do seu modo de falar e das suas brincadeiras, entre outros.

Entretanto, perante tudo isso, escolhi o ensino-aprendizado da dança por meio do lúdico como uma prática muito eficaz para a aprendizagem da dança, sendo assim obtenho um ótimo desempenho sem sair da realidade da infância de cada aluna que é a brincadeira. É neste sentido que concordo com o autor que diz:

O lúdico nas suas mais variadas formas é incorporado pelas crianças, não da maneira como lhe é repassado ou ensinado, mas é reestruturado, passando pelos processos de resignificação e contextualização, de maneira que as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais estejam aí contempladas. O brincar, portanto, vai mudando segundo os interesses das crianças (ANDRADE, 2013, p. 17).

A criança vive a sua ludicidade experimentando e construindo uma série de conceitos por meio do prazer em brincar. O brincar é fundamental para a criança, pois nele estão envolvidos vários aspectos, como por exemplo, respeitar o outro, ter limites, ser criativo e etc. A criança é um mestre na sua ludicidade, pois ela a cada dia cria, constrói e muda suas brincadeiras de forma prazerosa.

Neste trabalho especificamente, na segunda seção apresento um breve histórico da Escola de Dança P.A e dentre os assuntos abordados discorro sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento do ensino-aprendizado da criança na faixa etária de 3 a 6 anos para a turma do baby class, por meio da ludicidade.

Na terceira seção comento sobre o papel do professor para ensinar dança para crianças, e também trato da importância da música como estímulo de criação para a dança.

Na quarta seção apresento práticas pedagógicas aplicadas às aulas da Escola de Dança PA, por meio de jogos e brincadeiras utilizadas nas aulas, e também dialogo com os estudos sobre o desenvolvimento motor da criança.

Durante a minha pesquisa observei que a partir da inserção da ludicidade nas minhas aulas o aprendizado da dança foi mais eficaz e divertido, pois as alunas apresentaram maior liberdade de movimento e demonstraram maior interesse em aprender.

## 2. A DANÇA E A CRIANÇA

### 2.1 TRAJETO DE EXPERIÊNCIAS: A DANÇA NA MINHA VIDA

Minha vivência na dança começou na infância, quando eu participava da igreja do evangelho quadrangular que fica situada no bairro de Icoarací. Frequentava um grupo de juniores que se apresentavam nas datas comemorativas da igreja, tais como, dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, natal, semana santa entre outros. Nessas apresentações tinham peças teatrais, dança e música. Sempre me direcionava para o lado da dança e da música, pois era a parte que eu mais me identificava. A dança em minha trajetória começou assim:

Louvamos a Deus com danças por causa da sua santidade, da criação e da redenção do ser humano. Nesse sentido, o ato do louvor implica a mais íntima comunhão com ele, de maneira que o louvor expressa e completa o desfrutamento de sua presença e relacionamento conosco numa celebração a ele e com ele (COIMBRA, 2003, p. 88).

Vejo que a dança na igreja tem um objetivo diferenciado, pois ela está ligada diretamente a adoração a Deus, e não ao ato de uma apresentação artística, ou seja, os movimentos, os figurinos e as músicas selecionadas são totalmente voltadas para glorificar o nome de Deus. Entretanto cada gesto tem a finalidade de adorar e celebrar a Deus através da dança.

No dia 28 de abril de 1991, foi criado um grupo de dança chamado Holocausto<sup>5</sup>, que significa sacrifício agradável e perfeito a Deus. O nome do grupo surgiu através de um sonho que o líder do grupo Ronaldo Alcântara<sup>6</sup> teve, de que deveria se chamar Holocausto como diz a Bíblia em Ezequiel (46.4) “E o Holocausto que o príncipe oferece ao senhor serão no dia de sábado, seis cordeiros sem manchas e um carneiro sem mancha”. Entretanto vejo que este grupo era preparado para glorificar a Deus e não ter manchas alguma, e manter-se santo para adorar e exaltar a Deus o nosso criador, pois é através dos corpos dos participantes que a adoração era levada a Deus através da dança.

Neste grupo, tive o privilégio de conhecer e vivenciar laboratórios de pesquisas corporais, junto com diversas pessoas, que na época, tinham acima de 15

<sup>5</sup> Holocausto: Sacrifício ofertado a Deus

<sup>6</sup> Ronaldo Alcântara – sua formação foi através da companhia de dança Guará em ballet clássico. Fez sapateado em São Paulo na escola Estela Aguiar e trabalha no projeto pela prefeitura de São Paulo em Osasco com a terceira idade NCI: Núcleo de convivência aos Idosos. Dirigi o departamento de arte da IEQ: Igreja do Evangelho Quadrangular em São Paulo.

anos de idade. Essa troca de conhecimento me gerou uma gama de informações, que utilizo nas minhas aulas de dança. Essa experiência me deu um forte alicerce para estruturar-me como pesquisadora e professora de dança.

Lembro que eu era uma das mais novas do grupo, mas isso não me intimidava nem um pouco, pois eu queria mesmo era aprender a dançar e estar ali no meio das pessoas que instigavam-me ainda mais, essa vontade de querer aprender esta arte. No entanto, pude de certa forma adquirir diversos subsídios que me levaram a escolher a dança como minha profissão.

O gosto pela dança foi aumentando e o desejo de aprender mais sobre o assunto só crescia. Foi então que comecei a fazer diversas aulas de Ballet Clássico em academias e tive o prazer de passar pelas mãos de vários professores de dança, como Rubem Meireles<sup>7</sup> que foi um excelente professor de ballet clássico e é até hoje, lembro que ele era muito rígido nas suas aulas e gostava da perfeição. Outro professor que passou na minha vida foi Ronaldo Alcântara, com ele tive muito contato e pude experienciar a dança por alguns anos, e dentre outros que me incentivaram muito a continuar nesse estudo. Sou muito agradecida por estes professores terem passado na minha vida e terem influenciado a minha escolha.

A fim de dar continuidade no meu aprendizado, fiquei sabendo que existia a Escola de Teatro e Dança da UFPA, que oferecia o curso técnico em intérprete-criador em dança, fiz o teste e passei. Foi aí que pude vivenciar, pesquisar e aprender muito sobre a dança e tive a honra de trocar experiências com diversos professores e alunos durante dois anos de estudo nesta escola.

O curso oferecia material teórico e a prática da dança, ou seja, a vivência de técnicas, como por exemplo, dança moderna, ballet clássico e outras disciplinas que fizeram parte do desenho curricular do curso. Os conhecimentos adquiridos no curso técnico somaram para a minha formação e ampliaram o meu conhecimento sobre a dança.

Em 2013 iniciei o curso de Licenciatura em Dança, e aproveitei o máximo que pude para conhecer e experimentar os diversos gêneros de dança que a Universidade oferece, tais como: dança contemporânea, dança moderna, ballet

---

<sup>7</sup> Rubem Meireles. 1. Iniciou seus estudos em dana folclórica no antigo Grupo Folclórico do Pará, 1983 a 1988, participando de diversos festivais nacionais e internacionais de folclore. Dirigiu o Grupo Folclórico do SESC/ Pará, de 1987 a 19997; 2. Atualmente coordenador de estágio e professor da Carreira de Artes (Dança) do ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará.

clássico e outros. Tive contato com disciplinas que contribuíram para as minhas aulas como professora, uma delas foi a educação somática, que é uma disciplina nova no curso que veio para ajudar na escuta do corpo, prevenindo lesões e ajudando o aluno a conhecer suas limitações corporais. Destaco também a disciplina psicologia da dança, esta tem a finalidade de compreender as marcas deixadas no corpo e as suas possíveis mudanças. Nesta disciplina escutei muito sobre o fechamento de ciclos, ou seja, tudo na vida tem seu início, meio e fim e que devemos fechar aquilo que começamos, para que outras coisas comecem acontecer.

Dentre as disciplinas oferecidas na Universidade, tive contato também com projetos de extensão e projetos de pesquisas. Um deles foi o projeto de contato improvisação, que é uma técnica de dança que utilizamos o corpo todo para tocar o corpo do outro, essa linguagem não verbal é muito utilizada na dança contemporânea, percebo que nesta técnica a visão periférica dos participantes precisa estar aguçada, para não perder a essência do contato que é o improvisado, ou seja, sempre precisamos estar em prontidão, pois algo de movimento novo pode acontecer. Nesses movimentos existem os carregamentos que podem ser com pessoas do mesmo sexo ou de sexos opostos, o importante é nunca deixar de manter o contato com o outro.

O sapateado norte-americano foi um dos projetos que participei na Universidade e que eu nunca tinha feito antes. Confesso que foi uma experiência maravilhosa, pois este conversa muito com a musicalidade, que provem dos movimentos dos pés com a sonoridade das chapinhas dos sapatos. Nesse projeto estudei tanto a parte teórica para conhecer os principais autores e a história do sapateado quanto à parte prática para experimentar a técnica. Como finalização do projeto naquele ano, teve apresentação artística com todos os alunos envolvidos.

Hoje, após a conclusão da minha graduação na Licenciatura em Dança pela UFPA, carrego uma imensa bagagem de informações relacionadas à dança e vejo a importância de todo o conhecimento adquirido para o desenvolvimento das minhas aulas. Porém para ensinar a dança é preciso conhecê-la e vivenciá-la em seu próprio corpo.

Enfim, podemos pensar como diferentes modalidades para o ensino da dança hoje se inserem nas vivências contemporânea de espaço e de tempo, fazendo, assim, com que as barreiras espaciais sejam diluídas, permitindo que transitemos igualmente por vários lugares e que o tempo

linear progressista seja suspenso, para que o compreendamos historicamente (MARQUES, 2011, p. 72).

Entendo que, eu só posso repassar para os meus alunos aquilo que é experienciado em meu corpo, já que a dança precisa ser sentida, compreendida e vivenciada.

Não poderia deixar de falar sobre o meu aprendizado em música. Fui influenciada pelo meu pai Pedro Lobato, que na época ainda era vivo e me deu a maior força para aprender a tocar teclado. Meu professor ia em casa e passei alguns meses aprendendo com ele, e logo em seguida procurei escolas especializadas em música para prosseguir meus estudos na música. Uma dessas escolas foi a EMUFPA<sup>8</sup>, que tive a honra de fazer curso de teclado durante dois anos e lá aprendi muito sobre esta arte.

Fiz cursos de curto e de longo prazo em lugares diferentes tais como: igrejas que ofereciam oficinas, em congressos evangélicos que ministravam aulas de música entre outros, sempre querendo aprender mais sobre a música. Comecei a ensinar teclado nas casas dos alunos durante um bom tempo, e depois nos primeiros anos em que a Escola de Dança P.A foi inaugurada eu ensinava também teclado, mas depois de 20 anos ensinando teclado, tive que parar com as aulas, pois as turmas de dança estavam aumentando e precisava dos dias e horários das aulas de teclado. Tive que escolher e dá prioridade para as turmas de dança devido à procura ser maior. Porém, continuo tocando e procurando me especializar nessa área também, já que ao ministrar aula de dança também toco teclado nas aulas.

Vejo que a aula com a música ao vivo torna fácil à compreensão dos movimentos estabelecidos pelo professor e, é bem mais perceptível aos ouvidos do aluno, pois posso parar em determinados momentos e explicar o tempo de musicalidade, por exemplo, e repetir várias vezes até compreendê-lo ou quando o aluno precisa esperar a introdução da música para iniciar a sequência da aula, como é feito nas aulas de ballet clássico, ou seja, deste modo posso aprimorar as aulas aproveitando a música ao vivo para que o ensino da dança seja melhor compreendido.

Quando eu ainda ministrava aulas de teclado na Escola de Dança P.A, as aulas eram divididas em aulas teóricas e práticas. Os alunos variavam entre crianças

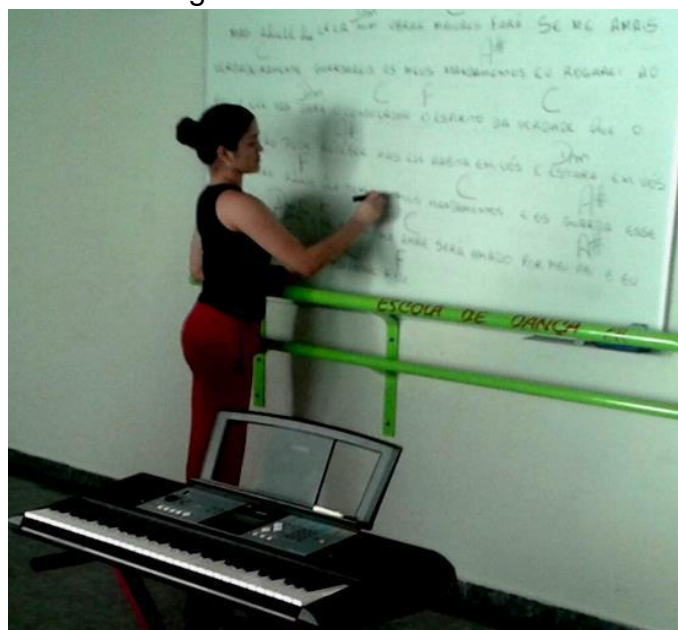
---

<sup>8</sup> EMUFPA: Escola de Música da Universidade Federal do Pará

e adultos. Tive o privilégio de aprender sobre a música bem antes que a dança e vejo que as duas se completam.

É por esta razão que até hoje nunca deixei de aprimorar meus conhecimentos sobre música. Pois é através dela que faço com que as minhas aulas sejam melhores a cada dia. Entretanto a música tem a capacidade de otimizar e fazer da aula um momento prazeroso para o aprendizado das crianças.

Figura 01- O ensino da música



Fonte: Arquivo pessoal Paula Santos, 2016.

Minha formação na música me serviu para aperfeiçoar as minhas aulas, e com isso ajudo as minhas alunas a entender e compreender a dança de forma simplificada, ou seja, de fácil entendimento, pois, a música por si só já é autoexplicativa, vejo que esse acesso à musicalidade é de grande valia para o ensino da dança tanto para crianças quanto para os adultos.

## 2.2. ESCOLA DE DANÇA P.A: BREVE HISTÓRICO

A Escola de Dança P.A teve seu início bem engraçado. Tudo começou quando eu ainda morava com a minha mãe e as minhas irmãs, período no qual era noiva da pessoa que hoje é meu esposo, Carlos Antônio dos Santos Monteiro. Lembro que minha outra irmã que mora longe teve bebê e minha mãe foi passar uns meses em Tucuruí com ela. Foi aí que tive a ideia de desocupar o quarto da minha

mãe, para fazer a minha sala de dança para ministrar aulas de ballet. Iniciei a mudança tudo ficou pronto. É importante dizer que a minha mãe nada estava sabendo.

Lembro que meu esposo me ajudou em tudo, pois ele também é professor de dança. Ele mandou fazer uma placa de tamanho médio para anunciar as aulas de ballet. Em poucos dias eu já tinha 4 alunas eram elas: Carmem Luana Moreira Souza, Ana Carolina Saraiva Mesquita, Maiara Alves Tavares e Ana Beatriz Silva da Silva.

Pronto já podia dizer que já tinha a minha primeira turma de ballet iniciante. E quando a minha mãe chegou? Ela pegou um susto, mas deixou-me continuar com as minhas aulas. Acredito que na época ela via a minha felicidade e também era uma forma de me ajudar financeiramente. Ficamos na casa de minha mãe por alguns meses, e logo me casei e fui morar em minha casa onde separamos um espaço bem grande do terreno para construir a nossa sonhada escola de Dança.

Hoje, temos a nossa escola de Dança nomeada Escola de Dança P.A, que fica localizada do distrito de Icoarací, no conjunto Recanto Verde Travessa Primeira numero 03. Escolhemos este nome porque são as iniciais dos nomes dos professores, o que significa dizer, Paula e Antônio (P.A). Foi fundada em 29 de abril de 2009, em Icoarací. No quadro de professores estou eu e meu esposo, que também é formado pelo curso técnico em intérprete-criador em Dança, da Escola de Teatro e Dança da UFPA - ETDUFPA e também na Licenciatura em Dança pela UFPA. A seguir a fachada da Escola de Dança P.A.

Figura 02- Faixada da Escola de Dança P.A



Fonte: Arquivo pessoal Paula Santos, 2016.

A foto acima foi tirada no ano de 2016, pelo meu esposo para deixar registrado a frente da escola. Algumas mudanças foram feitas e a faixa da se encontra um pouco diferente da foto, assim como as modalidades sinalizadas na faixa também foram alteradas.

Atualmente, as turmas de dança da Escola são bem maiores e de diferentes idades e, trabalhamos com as seguintes linguagens: ballet clássico para crianças a partir de três anos e adultos; dança contemporânea, sendo esta “um tipo “guarda-chuva” que abarca construções coreográficas muito diversas de variados lugares culturais ao redor do mundo” (SIQUEIRA, 2006, p.107). Entendo que esta dança é um gênero de dança que abrange diversas técnicas de outras danças, ou seja, uma característica muito forte na dança contemporânea é a agregação de movimentos livres, mas que possuem uma técnica corporal bem aprimorada.

Trabalhamos também com treinos funcionais, que segundo Campos Neto (2004, p.1) diz: “Treinamento Funcional visa melhorar a capacidade funcional, ou seja, a habilidade de realizar as atividades normais da vida diária com eficiência, autonomia e independência”. Entendo que Treino funcional são exercícios físicos que envolvem vários músculos ao mesmo tempo, ou seja, exercícios que exigem a movimentação de grandes grupos musculares e não somente um grupo muscular como o da perna, por exemplo. O treino funcional geralmente é praticado com o próprio peso do corpo, mas pode ser também trabalhado em alguns aparelhos que ajudam na execução de determinados trabalhos musculares. Neste treino podemos envolver o equilíbrio, a flexibilidade, a força, a concentração, a resistência entre outros.

Até o momento a escola tem cinco turmas de ballet, cinco turmas de dança contemporânea e quatro turmas de treino funcional. Na escola temos o que precisamos. É claro que a cada ano que passa, procuramos melhorar, tanto na estrutura, quanto no conhecimento da dança, investindo em cursos para o nosso aprendizado que é repassado para os nossos alunos. Posso dizer que temos e somos muito felizes, pois temos o livre arbítrio para ensinar a dança, da maneira que a gente acredita que tem que ser ensinada, de forma educativa, consciente e prazerosa.

Na escola trabalhamos com espetáculos anuais e diversas programações durante o ano todo, como por exemplo, o Dia Internacional da Dança, que sempre

fazemos uma festa, pois, é no mesmo dia do aniversário da escola, nessa programação vários trabalhos coreográficos são apresentados.

Os espetáculos acontecem no mês de novembro e durante o ano trabalhamos para que este aconteça com muito sucesso. Nos espetáculos vejo a importância dele para as alunas, porque é uma forma de demonstrar o que elas aprenderam na escola. Elas se sentem empolgadas e valorizadas, pois uma parte do público são familiares delas que estão ali para prestigiar a sua apresentação.

Cada ano é escolhido um tema proposto, e a partir disso pensamos nos demais elementos cênicos estão envolvidos na produção, tais como: a cenografia, o figurino, a música, o roteiro, além da coreografia, sendo assim, podemos planejar o espetáculo de forma organizada.

Segue os temas dos espetáculos apresentados na escola com seus respectivos anos.

- ✓ Coisas de Belém do Pará, em 2013.
- ✓ Eu vi na tv, em 2014.
- ✓ Alegria, em 2015.
- ✓ A Dança na Floresta, em 2016.

### **2.3. A CRIANÇA**

A primeira infância é a idade da brincadeira. Acredito que para entender os interesses da criança é necessário verificar se ela está em um ambiente adequado e confortável, ou se as pessoas que estão ao seu redor são de confiança e amável com ela, se ela está sendo bem cuidada, com todos os seus direitos infantis cabíveis. Pois, se a criança não estiver nessas condições dificilmente ela mostrará suas vontades.

A criança quando nasce é como se fosse uma folha de papel em branco, ou seja, ela não traz em seu corpo registros. A criança vai adquirindo interesses conforme seu convívio com o mundo.

Os interesses da criança se alteram dependendo da fase em que ela se encontra. Mas vou me reportar à faixa etária de três à seis anos, por ser objeto de estudo desta pesquisa.

É da natureza da criança o anseio de pular, saltar, correr e brincar, esses desejos incansáveis partem da necessidade de que cada criança tem de descobrir e vivenciar novas experiências, pois para que esta descoberta seja realizada é preciso que a criança sinta em seu corpo uma série de sensações que despertem a vontade de conhecer o novo.

Essas descobertas partem das suas atividades do dia a dia, que a meu ver precisam ter o cuidado não exagerado dos pais, que por medo ficam receosos que a criança se machuque, e por isso exageram nos cuidados. Vejo que, a criança precisa conhecer o mundo de maneira que ela mesma descubra perceba e experimente, como por exemplo, perceber a textura, a forma, as cores, a temperatura entre outros. Por isso, a melhor forma de descobrir as diversidades que o universo infantil oferece é a brincadeira, com ela a criança consegue absorver de maneira lúdica cada novidade. E de acordo com Rosamilha:

A criança é, antes de tudo, um ser feito para brincar. O jogo, eis aí um artifício que a natureza encontrou para levar a criança a empregar uma atividade útil ao seu desenvolvimento físico e mental. Usemos um pouco mais esse artifício, coloquemos o ensino mais ao nível da criança, fazendo de seus instintos naturais, aliados e não inimigos (ROSAMILHA, 1979, p.77).

Destaco o lúdico como uma das maneiras eficazes de envolver a criança nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente à criança. É a sua forma de perceber e refletir sobre o mundo que a cerca. Para que a ludicidade caminhe efetivamente na educação é preciso refletir sobre sua importância no processo de ensinar e aprender.

Vejo que o brincar está presente em todas as dimensões da existência do ser humano e muito especialmente na vida da criança. Afirmo que brincar é viver, pois a criança aprende brincando e ao brincar aprende.

Por isso é importante compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular da criança. Isso é um grande desafio para os educadores/pesquisadores. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, da sociologia, dos estudos da psicomotricidade entre outros, possam ser de grande valia para desvendar o universo infantil, as crianças permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Entendo que a criança por si só já é muito criativa por natureza. Na idade entre 3 a 6 anos a imaginação fica aflorada, pois a curiosidade e o desejo constante

de descobrir e apreciar coisas novas e desvendar o mundo que está em sua volta, faz parte naturalmente desta faixa etária.

Nessa fase o novo é muito interessante e prazeroso para a criança, a noção do perigo acaba sendo deixada de lado. O bom disso é que a criança não tem medo de errar, de se arriscar em novas experiências que o mundo as cercam.

A criança estabelece uma conexão consigo mesmo, ou seja, possui uma escuta do seu próprio corpo, fazendo disso um anseio de realizar fatos novos para se satisfizer pessoalmente, mesmo que estas realizações sejam momentâneas ou não. Para ela não existe o medo de errar o importante é tentar fazer, para ver o resultado pronto, exatamente como ela quer. A vontade de criar e brincar nunca se esgota muito pelo contrário sempre se renova. Como diz Andrade (2013):

É brincando que a criança constrói conhecimentos da sua cultura e também aprende a desenvolver papéis, pois brincar é construir e reconstruir a realidade partindo do imaginário. Brincando, a criança coloca em pauta os problemas do seu dia a dia, mesmo os mais difíceis de serem solucionados, buscando alternativas para a sua resolução. (ANDRADE, 2013, p.19).

Toda criança brinca e se diverte, pois faz parte do universo dela saltar, correr e pular, sem isso sua vida não teria sentido, seria sem graça, sem diversão. É por este motivo que trago em minhas aulas distintas maneiras de brincadeiras e jogos que ajudam no desenvolvimento tanto físico quanto psicológico da criança.

Acredito que utilizar essas estratégias em minhas aulas já é um estímulo a parte quem vem para somar no aprendizado da dança de maneira agradável obedecendo à faixa etária das alunas. Pois vejo que nessa idade as imaginações estão bem expostas e abertas para aceitação de uma proposta de criação.

Por esse motivo que trago o estímulo à criação que volto a repetir que nessa fase é de extrema importância para o desenvolvimento motor. Os estímulos podem ser feitos através de histórias contadas, músicas de diversos compositores, objetos, brincadeiras, jogos, entre outros, o importante é nunca deixar a aula monótona e ficar em alerta se as crianças estão satisfeitas ou não com as diversidades trabalhadas na aula, caso contrário está na hora de começar a mudar e fazer diferente.

As atividades lúdicas tem ampla contribuição no desenvolvimento motor da criança. A psicomotricidade é o caminho, o desafio de novas experiências. O desenvolvimento é individual onde cada criança possui sua própria percepção.

Como se pode notar, a psicomotricidade tem o objetivo de enxergar o ser humano em sua totalidade, nunca separado o corpo (sinestésico), o sujeito (relacional) e a afetividade, sendo assim, ela busca por meio da ação motora, estabelecer o equilíbrio desse ser, dando-lhe possibilidades de encontrar seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte (GONÇALVES, 2011, p. 21).

Entretanto a psicomotricidade é entendida como uma ciência que analisa o ser humano através de seus próprios movimentos corporais através dos aspectos motores, afetivos e cognitivos.

Entendo que a criança deve viver com seu corpo de maneira harmônica através da motricidade não condicionada, que os grandes grupos musculares participem e preparem o desenvolvimento dos grupos musculares que são responsáveis pelas tarefas do dia a dia da criança. Esses movimentos podem ser desde os mais simples até os mais difíceis como: retirar uma colher da mesa ou até mesmo executar um movimento de uma cambalhota.

É em suas brincadeiras que a criança trabalha as suas habilidades motoras, logo isto passará a ser uma atividade corporal prazerosa. Pode-se observar durante a brincadeira um domínio do controle motor, despertando suas várias habilidades, sem falar do imaginário que permite a criança “viajar” em seus sonhos, levando a movimentação imaginativa do processo de criação, por meio de seus corpos através do lúdico.

[...] A atividade motora é de suma importância no desenvolvimento global da criança. Através da exploração motriz, ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior. As habilidades motrizes são auxiliares na conquista de sua independência. Em seus jogos e em sua adaptação social, a criança dotada de todas as possibilidades para mover-se e para descobrir o mundo é, na maior parte das vezes, uma criança feliz e bem adaptada. Um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior aportando-lhe as experiências concretas sobre as quais se constroem as noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual [...] (ROSA NETO, 2002, p.12).

A dança possibilita o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo da criança. Como prova disto está nas coreografias que as crianças têm que memorizar os movimentos do início ao fim. Sem falar dos movimentos que trabalham os membros superiores e inferiores, fortalecendo e dando habilidades para os mesmos se movimentarem, oferecendo independência para a criança se locomover.

No entanto, o ensino da dança para crianças tem muito valor, pois possibilita a socialização, fazendo a mesma ser uma criança que tem respeito ao próximo,

ajuda no desenvolvimento escolar, na motricidade humana e possibilita melhoras em seu comportamento.

[...] A dança se transforma no meio através do qual as crianças desenvolvem, expressam e transmitem suas experiências de vida. Em consequência, elas adquirem uma consciência estética a respeito da conexão que o corpo e seus movimentos estabelecem com o significado e a intenção. (CONE; CONE, 2015, p. 5).

Acredito que a dança as torna uma criança mais feliz, exteriorizando seus sentimentos, desejos e suas opiniões, pois a criança que pratica dança consegue dialogar e se expressar melhor diante de algumas situações, expondo suas ideias e no convívio em sociedade.

Na aula de dança a criança consegue colocar seus conceitos e valores, sem a preocupação de serem julgadas pelas suas atitudes. Vejo que a dança só tem a oferecer benefícios para o desenvolvimento da criança.

### **BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA AS CRIANÇAS**



### 3. BRINCAR E DANÇAR

#### 3.1 O PAPEL DO PROFESSOR DE DANÇA

Ao refletir sobre o papel do professor em relação ao processo de ensino-aprendizado, percebe-se que vai muito além de ensinar, pois existe um conjunto de fatores que contribuirão para o desenvolvimento da criança. Como por exemplo, a escola, que é um espaço que proporciona a criança uma consciência crítica e transformadora.

Para complementar essa compreensão, trago o artigo 53 do estatuto da criança e do adolescente – ECA- Lei 8068/90 que diz:

Art 53 A criança e o adolescente têm direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhe:  
I- Igualdade de condições para o acesso a permanência na escola; II- Direito de ser respeitado por seus educadores;  
III- Direito de contestar critérios avaliativos podendo recorrer às instâncias escolares superiores;  
IV- Direito de organização e participação em entidades estudantis;

A partir disso, observo que o papel do professor na sala de aula de dança não é somente ensinar movimentos. O educador é um espelho fundamental para o seu aluno. É através dele que o ensino-aprendizado se dará, portanto não pode ser feito de qualquer maneira e, sim, de forma prazerosa e consciente.

Acredito que o educador tem que ser capaz de orientar e estimular o aluno a ser tão bom quanto ele, e quem sabe até melhor. Pois, não é somente o aluno que aprende em sala de aula e, sim o próprio professor aprende ensinando, porque este não sabe todas as coisas, ou melhor, ninguém sabe tudo. Já que o ensino-aprendizagem só tem sentido quando é compartilhado com alguém. Todo dia acontece algo novo, todo dia é dia de aprender.

O professor tem o poder de deixar registrado no corpo do seu aluno marcas para a sua vida inteira. Marcas estas que podem ser tanto positivas que venha somar no aprendizado da criança, quanto negativas, que não acrescente nada a vida dela.

O professor é responsável pelas marcas deixadas na criança, pois, a criança tem seu educador como sua base de aprendizagem. O professor é a pessoa na qual ela muitas vezes se espelha. Espelho este que deve refletir coisas boas na vida de uma criança. Por isso, o cuidado deve estar em primeiro lugar. Temos que ter toda

responsabilidade de não lesionar os nossos alunos para não deixar traumas tanto fisicamente quanto psicologicamente.

Quando me refiro à traumas físicos, quero dizer que o professor precisa conhecer os limites do seu aluno, pois só assim ele pode prevenir lesões. Essa prevenção necessita de uma escuta corporal afinada do professor para com a criança, já que ela por ser ainda muito pequena e não ter essa escuta do seu próprio corpo.

Já quando menciono sobre traumas psicológicos é porque presenciei casos de crianças que não queriam mais fazer aula de Ballet porque simplesmente ouviram da professora que ela não tinha talento para tal arte. Como pode alguém dizer essas palavras para uma criança que ainda está descobrindo as suas habilidades? Provavelmente essas marcas que foram deixadas nessas crianças não irão ajudar no seu aprendizado. O professor precisa incentivar seus alunos sejam eles das artes, da matemática, da física, não importa, o papel do professor é estimular e incentivar o aluno a aprender.

Como professora de dança estimo as crianças por meio de práticas pedagógicas, oferecendo a elas um momento agradável e divertido, bem diferenciado do seu cotidiano, dando-lhes objetos, usando a música, oferecendo um bom espaço para elas se moverem e claro muito afeto e atenção. Para ser um bom profissional não basta apenas ter conhecimento na área em que trabalha, é preciso amar o que faz.

Vejo muitos profissionais frustrados com a sua profissão, trabalhando por obrigação. Isso infelizmente é uma realidade não apenas no Brasil, mas no mundo todo, pessoas dando mais valor no quanto vai ganhar no final do mês e vivendo uma vida de stress, do que trabalhar com o que realmente ama, mesmo que este não seja o melhor salário no início, mas acredito que trabalhar bem, não quer dizer somente ganhar bem naquilo que faz e, sim, está bem em todos os sentidos profissionalmente.

Outro fator indispensável na vida da criança é a afetividade, porque ela está relacionada à motivação, onde será trabalhada a autoestima e a confiança.

Porém, muitos professores que atuam nas escolas de dança não se dão conta da importância que eles têm na vida da criança, e é através disso que o ensino-aprendizagem se torna um dos objetivos da educação. Para Gratiot-Alfandery (2010),

[...] O professor é também possuidor de afetos, medos, inseguranças, alegrias, desejos, tranquilidade, apreço por conhecer, por transformar-se, sendo que as características podem contagiar os alunos (contágio de emoção). Desse modo, ele é vislumbrado como uma pessoa completa, com cognição, afeto, e em constante transformação. É o mediador da cultura e das aptidões proporcionadas por ela e, ao mesmo tempo, indispensável para o desenvolvimento do aluno. (GRATIOT-ALFANDERY, 2010, p.110).

Vejo que o afeto pode estar presente em todos os momentos da vida de uma criança, e também nos movimentos que elas constroem e nas circunstâncias de cada ação exercida por elas.

O afeto entre o professor e o aluno faz muita diferença na sala de aula, pois o aprendizado é bem mais rápido quando se tem amor tanto de quem ensina quanto de quem está aprendendo. Isto não é somente na fase infantil e sim em todas as fases da vida, pois quando somos tratados com carinho conseguimos superar qualquer obstáculo, e no ensino-aprendizado torna-se mais agradável. Dessa forma, Fachada (2005), complementa que:

O corpo da criança é um corpo que sente, que deseja ser tocado e que pode tocar. É um corpo que recebe, mas também deseja e pode dar. Toda sensação na criança tem sempre um forte caráter emocional, o que levou Wallon (1975:45) a afirmar que a criança é “toda inteira na sua emoção”. Emoção que experimenta e vive em nível corporal global. Dessa forma, o professor que atua com a criança deve prestar atenção em como seu próprio corpo se apresenta. Deve estar atento a sua função postural, função que tem como base o tecido muscular e que equilibra o tônus, a motricidade e ainda a emoção. O tônus é responsável pela preparação e pela condução da ação na relação com o outro. Nesse sentido, é necessário levar em conta, na condução da aula, a integração do toque, estabelecendo um diálogo tônico, que será a premissa do futuro diálogo verbal. (FACHADA, 2005, p. 51).

O professor precisa estar atento à maneira que ele se apresenta e se comporta diante dos seus alunos. Tudo que se faz perante ela é preciso ter muito cuidado, pois a criança aprende de maneira muito rápida. Observo que cresce na criança o desejo de aprender quando este se dá através da maneira correta.

O corpo da criança absorve as informações que as cerca. Corpo este que dá e recebe ao mesmo tempo, que se recolhe e espalha diversas vezes, o quanto for necessário para aprender. Entretanto toda atenção e dedicação tem muita importância na aula, é através do seu corpo que os conhecimentos são submergidos e repletos de repostas. Estas repostas fazem com que o diálogo entre o professor e a criança fique ainda mais sensível ao toque. Logo, vejo a acuidade do toque nas aulas, porque, este necessita ser respeitoso e de forma sincera, já que a criança percebe e sente tudo o que está em sua volta. Conforme Fachada (2005),

Na relação professor de dança e aluno, a troca de informações não será deferente. O professor de dança deve estar especialmente atento à forma como toca seu aluno. As vias perceptivas aferentes, aquelas que levam informações para o cérebro, apresentam a visão, a audição, o tato, o cinestésico e o vestibular como áreas primordiais da aprendizagem. Enquanto professores de dança, devemos observar as necessidades de nossas crianças de receber informações por diferentes vias, principalmente pelo toque, já que o toque aciona a propriocepção, um recurso importante para a autoconsciência. Quanto de nós, professores de dança, temos consciência de que somos responsáveis pelas marcas positivas e / ou negativas deixadas em nossas crianças durante a formação do corpo-sujeito, no ensino? O que sabemos sobre o dizer corporal de um sujeito. (FACHADA, 2005, p.50).

O sentir da criança está relacionado na condução que a aula é aplicada, contudo devemos priorizar a integração do toque nas aulas, visto como uma das maneiras mais eficazes de manter o diálogo entre professor e a criança. Este contato deve fazer parte do cotidiano da criança na sala de aula, pois é através dele que distintas ideias podem surgir e fazer com que a criança se desenvolva naturalmente.

A dança foi a profissão que escolhi e sei que a caminhada ainda é longa. Ao percorrer, vou conquistando o caminho, dando um passo de cada vez, porém trabalhando com muito amor a cada aula ministrada. Entretanto o meu principal objetivo é repassar para as minhas alunas aquilo que está explícito em mim, que é o amor à Dança.

Nas minhas aulas de dança fico atenta para o que as alunas gostem mais do que fazem, pois acredito que a aula deve ser uma forma de realização para o corpo e não uma obrigação de execução de movimentos pré-estabelecidos pelo professor. Já que a criança gosta de brincar porque não fazer da aula uma brincadeira de aprender a dançar!

A criança precisa sentir prazer naquilo que faz, se a aula estiver fora de sua realidade que é o lúdico, a criança demonstra o desinteresse pela dança, pois entendo que para o ensino infantil, a dança precisa andar de mãos dadas com a ludicidade.

### **3.2 A DANÇA PARA CRIANÇAS**

A dança permite que a criança consiga se expressar corporalmente, mostrando seus interesses, como saltar, correr, rolar, sentar entre outros, desta

maneira vejo que essa expressão provocada pela dança traz uma satisfação para a criança, pois algumas são tímidas e não conseguem colocar para fora os seus sentimentos e desejos e acabam guardando para si.

Neste caso, a dança tem um papel fundamental para ajudar esta criança a expressar suas vontades através de jogos, músicas, teatro ou algo que a criança goste e sinta prazer em executar, isso vai fazer com que a aluna se solte aos poucos e melhore a sua desenvoltura.

Cada criança possui habilidades diferentes uma das outras, sempre existe algo em que a criança se sobressai, ou seja, aquilo que a criança faz de melhor, como por exemplo, cantar, jogar, ou tocar um instrumento, isso é chamado de habilidade. Para Cone e Cone (2015),

Toda criança merece uma educação abrangente que contemple todos os recursos por meio dos quais ela pode aprender. As artes e, em especial, a dança oferece às crianças uma oportunidade de participar ativamente de seu processo de aprendizagem. As crianças adquirem, por meio das danças, as habilidades psicomotoras e cognitivas necessárias para a expressão de suas percepções, ideias e sentimentos. (CONE; CONE, 2015, p.18).

Percebo que essas habilidades devem ser observadas com muita atenção pelo professor, pois assim podemos direcionar a criança no caminho certo, sem insistir naquilo em que a criança não demonstra interesse algum.

É preciso estar atento aos interesses individuais da criança só assim compreenderemos as suas habilidades. Algumas crianças não conseguem demonstrar exatamente o que querem, pois neste caso, é necessário oferecer estímulos distintos até que ela consiga exteriorizar seus próprios interesses de maneira natural.

Nas minhas aulas de ballet percebo a diferença de comportamentos dos adultos e das crianças. Os adultos são mais concentrados, porém alguns sentem vergonha ou medo de determinados comandos, como por exemplo, a aula de ballet é dividida em vários momentos, um deles é a diagonal, onde a bailarina atravessa a sala sozinha executando o movimento que foi proposto pelo professor. Nesse momento percebo que o adulto se retrai se o movimento proposto for novo para ele.

Já as crianças pesquisadas neste trabalho, que possuem a faixa etária entre três a seis anos, atravessam a sala sozinha com muito entusiasmo. Fazer um passo novo então é dizer “tá bom tia eu já sei, posso ir?”. Vejo isso de forma positiva, pois é de grande valia para a criança adquirir novos conhecimentos para a sua vida, sem

ficar com medo do que pode vir pela frente, sem medo de errar, muito pelo contrário tentar até conseguir isso é bom demais.

Observo que no aprendizado essa questão de deixar o medo de errar de lado é muito importante, portanto os erros também fazem parte deste conhecimento e é através deles que às vezes os acertos chegam, por mais que, as tentativas sejam frustradas, elas têm o objetivo de lhe mostrar os caminhos por onde não se deve percorrer, até chegar então ao seu objetivo final. Errar é humano, errar nem sempre é uma questão de escolha, e quando a escolha for errada, fazemos desta um exercício para o acerto.

O fazer de forma ordenada já se vê muito dentro de casa quando os pais mandam os filhos realizarem uma determinada obrigação. A aula de dança deve ser diferente, pois qual seria a graça de ir para uma escola de dança e ouvir as mesmas coisas que a criança ouve em casa? Qual seria a graça se não houvesse uma aula criativa?

A criança tem o anseio por coisas novas, assuntos divertidos, algo que lhe chame a atenção e que ela descubra por si só como funciona tal situação. É na infância que a maioria das descobertas acontecem, isso para ela é um grande desafio que com suas próprias vontades conseguem ir além de seus limites.

Toda criança gosta de desafios em competição, pois a partir disso ela busca sempre querer fazer o melhor para se destacar, e de certa forma essa vontade de sobressair ajuda no seu aprendizado. A própria dança já traz o sentido da competição quando exige que o aluno faça um movimento além do que pode realizar, fazendo desta uma competição com o seu próprio corpo, pois se hoje ele fez um determinado movimento amanhã este movimento não pode e não será o mesmo e sim bem melhor.

### **3.3 NO COMPASSO DA DANÇA**

Um dos estímulos que utilizo em minha prática pedagógica com as crianças é a música. Ela é a minha companheira de todas as horas na sala de aula. Por meio dela as aulas ficam ainda mais interessantes. Ela faz com que as alunas se inspirem para o ato de criar.

Eu uso a música eletrônica e também a música ao vivo, mas especificamente tocando teclado, que é uma habilidade que aprendi quando criança e sigo esse aprendizado até nos dias hoje.

Não importa se é música cantada ou música instrumental, o importante é ter acompanhamento musical para fazer parte da criação das crianças, pois toda sonoridade permite uma mudança no comportamento e nos movimentos. É importante comentar que nessa idade de 3 a 6 anos a criança já consegue perceber que os movimentos devem ser de acordo com o ritmo musical, ou seja, se a música estiver lenta ou moderada os movimentos devem seguir esse andamento, e caso esteja mais rápida os gestos criados precisam ser acelerados sempre acompanhando o compasso musical.

Um exemplo disso é quando eu aplico a atividade denominada de estátua. Para isso, utilizo a música lenta e a música rápida. Nessa atividade às alunas precisam estar no centro da sala dançando todas juntas de acordo com o compasso musical e quando a música parar de tocar elas ficam estátuas (paradas) e quem se mexer vai saindo da brincadeira até ficar somente uma ganhadora.

Nessa atividade da estátua, percebo o quanto os ouvidos das crianças conseguem captar as informações precisas que a música está dizendo, pois se estiver lenta é evidente que os movimentos vão ficando bem lento, de acordo com o compasso musical e é assim também quando acelero a música, os movimentos vão acelerando seguindo o ritmo.

A escolha das músicas para as aulas sempre fica a meu critério. Procuro sempre selecionar músicas que tenham haver com a faixa etária das minhas alunas e que sejam músicas de composições atuais como, por exemplo, chapeuzinho vermelho, barbie, entre outras, mesmo que essas histórias sejam antigas mas sempre tem um compositor que faz uma nova roupagem das músicas. Roupagem é a maneira que os músicos usam para dizer que introduziram algo novo em uma música antiga, ou seja, uma nova maneira de ser tocada, as crianças adoram e além de criarem e dançarem ainda cantam junto.

A diversidade de cantigas que hoje o mercado musical oferece ajuda muito, pois posso ter diferentes canções para aplicar na aula, até porque desta maneira a aula não fica na mesmice, sempre tem uma música nova para as crianças ouvirem.

A música oferece um estímulo à parte para o ato de criar. É notável o comportamento delas quando coloco a música ou quando eu toco teclado, as

crianças se expressam mais, tentando fazer o seu melhor a cada passo executado, as suas limitações são esquecidas e o gosto pela dança às transformam em apenas um corpo dançante. Corpo este que possui inúmeras características bem distintas uma das outras.

A música relaxa, muda o ambiente, leva o pensamento para outro lugar. Elas se sentem a bailarina dos seus sonhos e passam a criar com mais liberdade de movimento, exploram, se expressam com mais facilidade, descobrem, constroem e interpretam. Isso tudo posso observar quando se tem a música presente nas aulas. Desse modo, Machado (2012) diz que,

O objetivo é ouvir, perceber e distinguir os inúmeros sons, por meio da brincadeira, imitação e reprodução musical. Explorar e identificar elementos da música, entender, expressar sensações, sentimentos e pensamentos, utilizando composições e interpretações musicais, torna-se necessário. Deve-se respeitar o nível de percepção e o desenvolvimento das crianças em cada fase. explorar, expressar e produzir silêncio e sons com a voz, o corpo e materiais diversos, bem como a participação em brincadeiras e jogos cantados por meio de interpretação de músicas e canções diversas, é crucial. A reflexão sobre aspectos alusivos aos elementos da linguagem musical: os graves e agudos, a duração curta e longa, a intensidade fraca e forte e o timbre que distingue cada som devem constar no planejamento do professor. (MACHADO, 2012 p.83).

A criança precisa exercer suas atividades de forma lúdica, e a música é uma companheira para esse exercício, pois esta provoca uma excitação no corpo da criança, ajudando na expressividade, comunicação, na relação com o corpo do outro.

O professor deve utilizar em sua metodologia de ensino a aplicação da música para que a criança consiga desenvolver os aspectos neurológicos e físicos.

Existem diversas formas de usar a linguagem musical nas aulas, pois a música não é apenas o que o ouvido detecta através de um aparelho se som, por exemplo, a música está presente em diversos lugares e objetos, basta apenas saber distinguir sobre o que é música e o que não é.

Através do corpo podemos tirar sons bem diversificados, e através da voz também podemos dizer que é uma sonoridade musical. Existem alguns sons que são extraídos de objetos que trazem um timbre diferenciado, é necessário que o professor mostre para a criança as possíveis formas de como experimentar os sons.

A música é um poderoso recurso educativo que contribui para o desenvolvimento infantil, pois vai estimular partes do cérebro que beneficia o desenvolvimento da criança, como por exemplo, brincar com a fala, contar história,

esses são estímulos que ajudam o aperfeiçoamento das ligações neurais e regiões sensoriais do cérebro.

#### 4. O ENSINO-APRENDIZADO DA DANÇA PARA A TURMA DO BABY CLASS

A dança para a criança, traz inúmeros benefícios, tais como: desenvolve a coordenação motora, o equilíbrio, auxilia no desenvolvimento escolar, no relacionamento com outras pessoas, ensina a respeitar o próximo, entre outros aspectos relacionados ao bem estar físico.

É notável quando uma criança pratica dança, pois o comportamento dela se difere das outras. A criança que dança se mostra mais sensível em receber respostas do próprio corpo ou do corpo do outro. O corpo dançante fica muito mais atento para as surpresas da vida. O corpo reflete aquilo que está sentindo e quando se exterioriza vira expressão. Conforme Marques (2010),

A linguagem da dança é uma área privilegiada para que possamos trabalhar, discutir e problematizar a pluralidade cultural em nossa sociedade. Em primeiro lugar, o corpo em si já é expressão da pluralidade. Tanto os diferentes biótipos encontrados hoje no Brasil quanto a maneira com que esses corpos se movimentam, tomam evidentes aspectos sócio-político-culturais nos processos de criação em dança. (MARQUES, 2010, p.17).

Na dança as crianças têm a possibilidade de mostrar suas ideias e também as suas próprias criações. Ela pode descobrir várias possibilidades de expressar seus sentimentos e desejos.

O contato físico entre o professor e a criança é fundamental na sala de aula. Claro que o respeito fica em primeiro lugar, pois ao tocar no corpo do outro exige muito cuidado com a forma que lhe é tocado e dependendo disso ambos conseguem se sentir bem e ter um relacionamento agradável.

Esse diálogo permite que os dois se conheçam melhor a cada aula ministrada, reconhecendo as suas limitações e as suas habilidades. Essa relação entre professor e aluno e aluno com aluno ajuda na coexistência até mesmo para o dia a dia.

O trabalho em grupo que a dança proporciona é de extrema importância, pois auxilia a criança a entender que muitas coisas não dependem somente dela, pois ninguém vive sozinho sem a ajuda do outro, precisamos das pessoas para diversas coisas.

É notável que a criança, na maioria das vezes, não possui nenhum tipo de bloqueio em se relacionar com outras crianças mesmo que estas estejam de roupas

diferentes da sua ou se têm a cor da pele ou a cor do cabelo diferente do seu. Nesse momento, são todas crianças, curiosas e com sede de aprender coisas novas.

Entretanto, percebo isso quando peço para abraçar uma as outras, elas não se julgam ou se criticam, muito pelo contrário estão prontamente dispostas a abraçar o corpo do outro. Vejo o quanto a criança é carente do toque até mesmo dentro de suas próprias casas, por isso nas aulas faço elas se abraçarem e se tocarem, pois elas precisam ser tocadas de forma respeitosa que as façam se sentirem amadas.

Todavia, as aulas para o baby class precisam ser divertidas e interessantes para as crianças, sendo assim, elas descobrem o quanto são valiosas e começam a ter comportamentos positivos com relação ao que estão vivenciando nas aulas.

Trago como exemplo disso um breve depoimento de Marinês Lisboa Gomes que é mãe da aluna Sofia Lisboa do baby class:

No ano de 2015, Sofia e eu Marinês tivemos a oportunidade de apreciar o espetáculo de ballet da Escola de Dança P.A, as apresentações foram belas e encantadoras por isso, Sofia quis também participar das aulas de ballet. Ao observar as aulas de ballet, o que mais me chamou a atenção foi à forma como os professores trabalhavam, as crianças praticavam o ballet de forma lúdica, sem forçar os movimentos do corpo, e as músicas que fazem parte da dança são lindas são infantis e fazem parte do cotidiano das crianças. Porém, em um determinado momento a Sofia queria desistir das aulas de ballet, pois a turma que ela faz parte era nova e a Sofia era a primeira bailarina daquela turma, vejo que faltava a interação com outras crianças para ela se sentir mais estimulada. Mas a partir do momento em que outras crianças passaram a fazer parte desta turma, a Sofia passou a gostar mais das aulas de ballet. Em casa, sempre que toca uma música Sofia faz passos de ballet, passou a ter interesses por desenhos e filmes que retratam sobre o ballet, e em algumas fotografias faz pose de bailarina (depoimento cedido em 15 de Janeiro de 2016).

A interação com outras crianças da mesma idade é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois ela descobre e imita os gestos das demais alunas, sem falar que o interesse para a dança aumenta ao ver outra criança praticando. Esse contato ajuda no ensino-aprendizado fazendo deste um ensino participativo e em conjunto, já que a criança precisa se relacionar e dialogar com outras crianças da mesma faixa etária.

Destaco a atividade do desenho nas aulas de dança. Nesta atividade, cada aluna escolheu um personagem do seu gosto, e em uma folha de papel desenharam e pintaram o personagem escolhido, e depois de pronto tiveram que criar sua dança separadamente.

É importante dizer que as deixei um tempo sozinhas e fiquei observando de longe o que cada uma estava fazendo. Esse tempo serviu para elas irem pensando

e criando os movimentos de sua dança individualmente. Porém quando eu percebia que uma criança estava com dificuldade de criar eu interferia estimulando-a para o ato de criar. Assim, a atividade teve como objetivo geral estimular a criação e como objetivos específicos desenvolver habilidades corporais e exercitar a coordenação motora fina da criança.

Figura 03: Desenhando o seu personagem



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Nesta imagem, ressaltamos as crianças desenhando e desenvolvendo a sua coordenação motora fina, que por sua vez é adquirida através de movimentos específicos e controlados, que trabalham os músculos pequenos do corpo, esses movimentos corporais podem ser pintar, recortar, escrever, desabotoar entre outros.

Esta atividade tem a finalidade de estimular a coordenação das crianças de forma brincante e divertida.

É de muita importância ressaltar que, cada criança tem seu tempo de criação, umas são rápidas e dinâmicas e terminam logo o exercício proposto, outras necessitam de um pouco mais de tempo para terminar a sua criação, e outras são tímidas e precisam de estímulos para poder terminar o exercício. Isso é extremamente natural no corpo da criança, pois estamos falando de corpos que possuem por natureza a sua individualidade.

Corpos com pensamentos diferenciados, com habilidades e limitações. Logo concordo com Vigotski (2009, p.16) que diz “Uma das questões mais importantes da pedagogia infantil é a da criação na infância, do desenvolvimento e do significado do trabalho de criação para o desenvolvimento geral e o amadurecimento da criança”.

Portanto, é indispensável que o professor observe cada criança, pois compreendo que cada uma tem sua particularidade, que não é uma dificuldade e sim uma diferença entre os corpos que por sua vez também é distinto desde sua formação, é essa diferença que as torna uma criança singular.

Sobre a atividade anterior, quando as danças estavam prontas elas se apresentavam uma para a outra, primeiramente elas diziam o nome o personagem que elas mesmas escolheram e depois em um espaço separado da sala em destaque elas prosseguiam com a sua dança.

O resultado dessa aula foi muito especial, uma vez que, conhecer a individualidade de cada uma foi uma experiência muito válida para meu profissionalismo, vejo isso como um aprendizado de que ninguém é parecido com outra pessoa e ao se tratar de corpos isso é mais importante ainda, portanto saber aceitar as diferenças das crianças faz parte do desempenho do professor.

É importante dizer que cada uma tem seu próprio gosto para escolher, as cores, os personagens, os movimentos tudo isso é bem distintos umas das outras. O que é bem legal, pois desta maneira posso observar diversas formas de ver a dança no corpo da criança.

Entendo que o ensino da dança para o baby class, permite uma aproximação das crianças uma com as outras, e isso vejo como um ponto positivo, logo, isto demonstra que a criança é aberta para tudo que está ao seu redor. Como diz Cone e Cone (2015)

No ambiente social, as crianças gostam de interagir com os colegas por meio de movimentos. Elas riem e conversam entre si, ao mesmo tempo que compartilham experiências que consideram divertidas e gratificantes do ponto de vista pessoal. (CONE; CONE, 2015, p. 14).

Portanto aplico essa aproximação para o ensinamento das minhas aulas, e aproveito a capacidade que as crianças possuem individualmente. No entanto, a interação corporal é um estímulo a parte para as aulas, que ajuda tanto no aprendizado delas como no desenvolver das aulas, pois através disso tenho diversas formas de aplicar a aula.

Destaco a atividade bailarina na roça feita no mês de junho, que é festejado o mês da quadrilha junina<sup>9</sup>. Primeiramente elas pintaram uma máscara do rosto de uma quadrilheira que foi confeccionado por mim antecipadamente, e em seguida tiveram que colocar os passos do ballet em cima da música de quadrilha, no meio delas tem um saquinho de estalinhos que elas ganharam após a aula. A dança da quadrilha é um ótimo exemplo de interação corporal.

Essa atividade teve como objetivo geral incentivar a interação entre elas e os objetivos específicos foram compreender a musicalidade e desenvolver a coordenação motora.

Figura 04: Bailarina na roça



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Neste dia a aula foi muito agitada e divertida, as crianças interagiram umas com as outras e mostraram suas capacidades de dançar o ballet mesmo com a música que não era aquela que elas estavam acostumadas a ouvir na aula e sim de quadrilha, as máscaras utilizadas nesta aula foram à atração do dia, pois as alunas ficaram muito alegres em saber que poderiam leva-las para casa.

Vejo que o ensino-aprendizagem da dança para criança é de imensa valia, pois é nela e através dela que cada criança absorve conhecimentos e habilidades que vão se transformando a cada aula aplicada, e essa importância da dança para o

---

<sup>9</sup> Quadrilha Junina: Dança tradicional das festas juninas que ocorrem no mês de junho

baby class se estende nas demais fases da vida desta criança, conforme o seu crescimento.

#### 4.1 AS AULAS DA ESCOLA DE DANÇA P.A

Nas minhas aulas de baby class, na faixa etária de três a seis anos, procuro não seguir uma metodologia específica, também nessa etapa não uso os nomes técnicos dos passos. Não que isso não seja importante, muito pelo contrário, acredito que é de extrema importância as alunas em um nível mais avançado, saberem os nomes e os significados de cada passo, até porque assim elas não fazem os movimentos por fazerem e, sim, fazem sabendo com consciência e compreendendo quais os músculos e ossos que estão sendo trabalhados naquele momento.

O ballet é um estudo que vai aumentando de nível conforme a idade e o desempenho da criança. Ressalto que o que eu estou me referindo nesta pesquisa é sobre aulas de ballet para criança, ou seja, a turma do baby class, e tudo precisa ser diferente de acordo com as necessidades dessa faixa etária.

O linguajar na aula precisa ser diferenciado e de fácil entendimento para elas poderem absorver melhor o que está sendo repassado, pois quando se trata do ensino infantil sendo este das artes ou não a maneira de trabalho, ou seja, a metodologia precisa ser distinta das demais idades.

Figura 05: Bailarinas

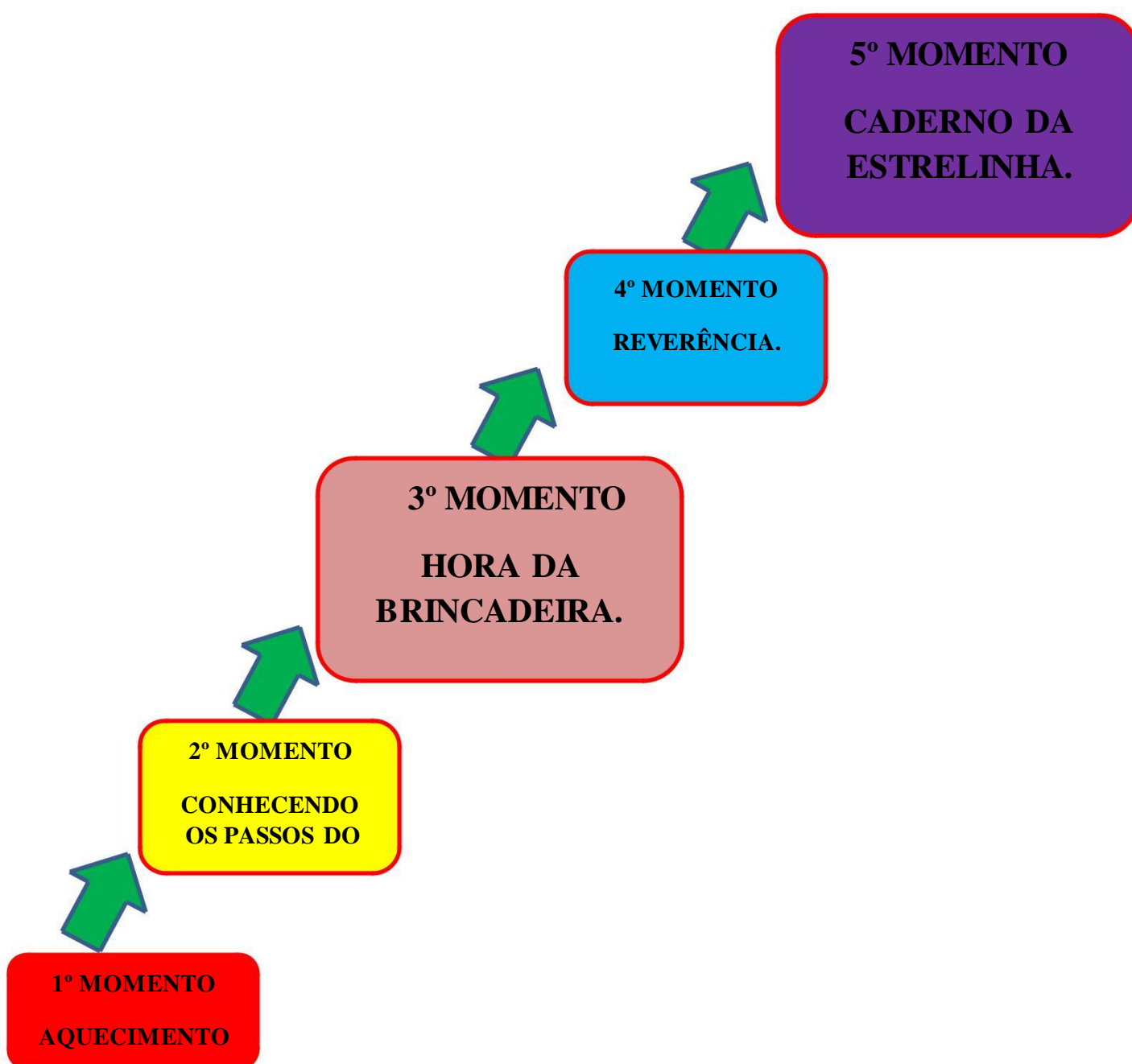


Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Claro que as informações repassadas por mim para as minhas alunas é de forma prestativa e carinhosa, mas sem deixar de lado o profissionalismo que todo professor precisa ter. A foto a seguir mostra a turma de alunas do baby class.

Compreendo que na aula tudo tem seu tempo e precisa ser bem organizado. Dessa forma apresento a seguir a estrutura das minhas aulas de forma decrescente e em seguida o passo a passo da aula do baby class.

**Figura 06: Passo a passo da aula do baby class na Escola de Dança P.A.**



É muito importante que a aula comece de maneira acolhedora e agradável, pois é através disso que as crianças irão se sentir a vontade para aceitar o que virá depois, portanto espera-las na porta da sala com um sorriso e dá uma boa tarde olhando nos olhos de cada uma, faz muita diferença para ter um bom início de aula.

Alguns pais preferem esperar a filha na escola, já outros deixam as alunas e depois voltam para buscar. No entanto, para a criança, cujo os pais deixaram na escola não se sintam sozinha e insegura já que ela vai estar longe dos pais por algumas horas é importante ter uma boa recepção, e deixa-la perceber que está segura.

Primeiramente, depois que todas já estraram na sala e tiraram suas sapatilhas de dentro das mochilas, eu as incentivo cada uma a colocar a sua própria sapatilha nos pés, tem algumas crianças maiores que não demoram muito e já estão calçadas, porém as menores demoram mais, e se acontece algo em que elas não consigam coloca-las eu as ajudo sempre incentivando, dizendo que elas estão quase sabendo colocar, que elas irão conseguir. Vejo que as palavras positivas do professor é um fator de muita importância para o crescimento e o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Machado (2012) compreende que:

A formação social refere-se à construção do sujeito em relação à ampliação de capacidades de natureza global e afetiva, bem como à interação com os outros e o convívio social. O desenvolvimento da criança é um processo contínuo, ou seja, a comunicação compreende as palavras, as ideias e o amor entre as pessoas, além de tudo o que é falado e de que maneira é dito. Comunicamo-nos com olhares de reprovação ou com sorrisos? Com ações ou com silêncio? Com palavras amáveis ou indelicadas? Entender este todo requer um longo aprendizado do professor preocupado em ajudar a criança a crescer e a tornar-se um adulto que possui bons sentimentos acerca dele próprio e dos outros, significa propiciar atividades que fortaleçam o bom relacionamento, a cooperação e os sentimentos de valor pessoal. (MACHADO, 2012, p. 33).

As palavras do professor devem servir como estímulo, tornando-as crianças afetivas e que tenham uma relação amigável com o outro. Esses valores a criança aprende no seu convívio social e através dos ensinamentos que o professor passa pelo meio do seu ensino.

Na sala tem um cantinho separado para colocar as mochilas e os objetos pessoais, tais como brinquedos, lanches, toalhas, copos entre outros, nada pode sair de lá sem a autorização do professor, é necessário ter organização, esse costume, vejo que elas levam para dentro de suas casas também. Pois algumas

mães falam que quando a sua filha chega da escola, ela mesma guarda o seu uniforme, ou quando não após a brincadeira guarda os seus brinquedos sozinha, e que isso não acontecia, porém depois que começou a praticar a dança tudo ficou diferente. Esse é um grande exemplo do que a dança pode fazer com a criança.

A disciplina precisa ser uma rotina nas aulas, para a criança ir se adaptando com a maneira que o ballet é aplicado de forma organizada. Pois, cada momento da aula tem seu tempo pré-determinado, e isso a criança vai aprendendo conforme as aulas vão acontecendo, o comportamento da criança vai se modificando conforme sua assiduidade e frequência nas aulas.

### **1º momento – Aquecimento divertido.**

No primeiro momento, utilizo o aquecimento, é sempre bem divertido e bem diversificado. Pois, não gosto de repeti-los nas aulas, apesar de que a repetição gera a perfeição, mas posso repetir os mesmos movimentos de forma diferenciada, ou seja, por meio de uma metodologia bem criativa. Posso começar a aula com todas sentadas em roda, por exemplo, como mostra a foto abaixo.

Figura 07: Vínculo de amizade



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Vejo que, assim elas conseguem se olhar melhor e fortalecer o vínculo de amizade entre elas, isso é de grande valia, pois elas conseguem perceber que precisam se relacionar umas com as outras.

Também posso começar com as crianças espalhadas pela sala, cada uma fazendo do seu jeito seguindo o meu comando, ou em pé. Essas são umas das possibilidades de iniciar a aula. É importante dizer também que a criança não fica desinteressada da aula por achar que na próxima aula haverá sempre uma coisa nova e divertida. Essa é uma forma de deixar as minhas alunas curiosas, em saber no que pode estar por vir.

Figura 08: Aquecendo o corpo



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Nesse momento, de início da aula, posso fazer com que cada uma pegue nas partes do seu corpo, falando os seus nomes, por exemplo, apalpar o joelho, apalpar os pés, as mãos, o pescoço e ir falando os nomes do local onde está massageando, para despertar o corpo e iniciar a aula. Esse mesmo exercício pode ser feito em dupla, é claro que a atenção precisa ser maior, pois ao tocar o corpo do outro é preciso que tenha o máximo de cuidado para não machucar.

Quando falo de cuidado com o corpo do outro quero dizer que isso depende também muito do professor que deve ser prudente com todas as movimentações das crianças, pois às vezes a criança não tem a noção que pode lesionar o corpo da

colega, e na maioria das vezes as suas movimentações são momentâneas, ou seja, rápidas e o professor precisa explicar e executar antecipadamente o exercício que será proposto. Entretanto quando uma criança toca o corpo de outra criança, elas aprendem desde cedo como cuidar do próximo e respeitar as suas limitações corporais.

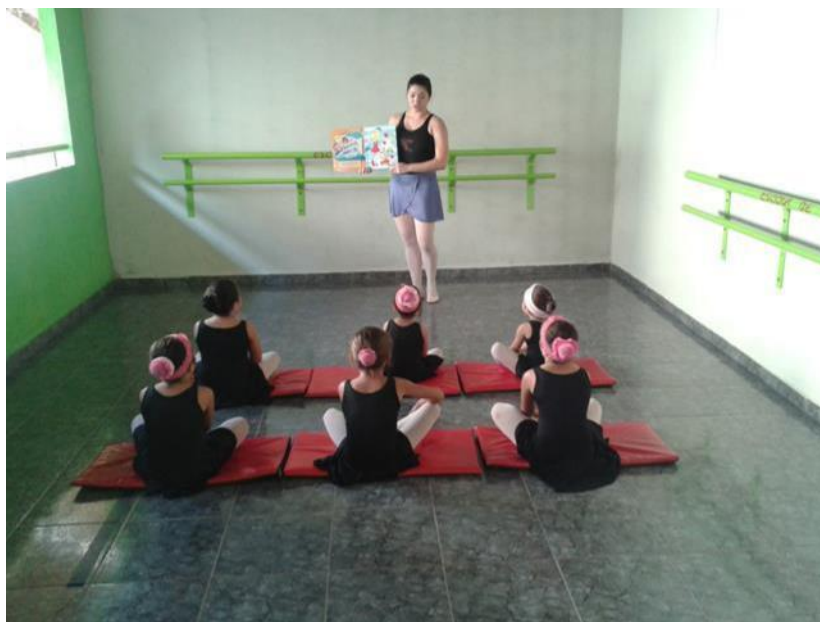
## **2º Momento – conhecendo os passos do Ballet.**

Esse é um momento muito importante da aula, pois é nele que as alunas precisam entender a técnica do Ballet, sem serem obrigadas a ter que decorar os nomes ou fazer os passos de forma corretíssima. Entendo que, sem sombra de dúvidas, a maneira mais eficaz de aprendizagem nessa idade é a ludicidade.

“Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer” (CUNHA, 2001, p.14).

Toda criança precisa brincar, precisa realizar as atividades conforme seu jeito e suas limitações.

Figura 09: Contação de História



Fonte: Arquivo Pessoal Paula Santos, 2016.

A foto acima registra o momento da atividade contação de história. Nessa aula, foi contada a história do chapeuzinho vermelho, pois em seguida as crianças

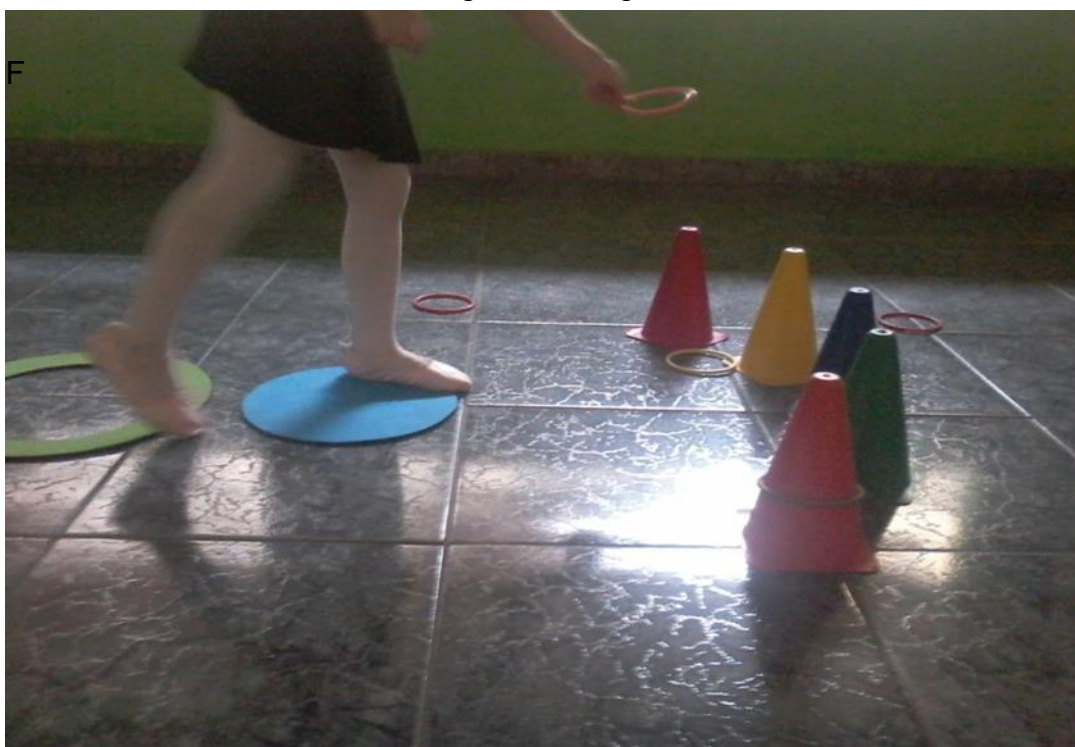
tenham que dançar segundo a história contada. Dessa forma, elas aprendem os passos do ballet de forma lúdica.

É evidente a atenção e o interesse que elas tiveram neste dia, pois executar movimentos a partir de uma história fica bem mais fácil o aprendizado e divertido. Isso ajuda no conhecimento da dança e na compreensão dos movimentos executados. Segundo Garcia (2003)

Há um verdadeiro tesouro de histórias que abre as portas do imaginário, fazendo com que o aprendizado seja um momento rico e prazeroso. Enfim, quando aprendemos por intermédio das histórias, nunca nos esquecemos, pois esse é um aprendizado que dura para sempre (GARCIA, 2003, p.10).

É neste sentido que o lúdico entra nas minhas aulas, para que as crianças tenham o contato da dança com prazer e que o ensino-aprendizado seja de maneira divertida, o lúdico vem através de objetos, desenhos, músicas, teatro e histórias.

Figura 10: Argolas



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Na foto acima enfatizo a ludicidade, trago para a aula objetos coloridos e que elas possam manusear, sem se machucar. Nessa atividade, individualmente, as crianças percorrem os círculos coloridos saltando de um só pé e com uma argola nas mãos, e quando a criança chega no último círculo azul como mostra a imagem,

elas precisam jogar a argola na direção dos cones acertando um de cada vez, e isso se repete até acabar as argolas separadas para cada uma. Aquela que acertar mais argolas nos cones é a vencedora. O objetivo geral se deteve em promover a ludicidade e os objetivos específicos sinalizaram trabalhar o equilíbrio e a coordenação motora e observar a atenção do exercício proposto.

Porém, o objetivo principal é aprender os princípios do ballet, como por exemplo, os saltos. Isso não deixa de acontecer, muito pelo contrário elas aprendem sim e bem rápido, através da ludicidade.

Para a maioria delas o gosto pela dança começa ao ver a bailarina pela televisão ou uma coleguinha que faz dança. Entretanto vejo que esse gosto começa pela aparência da imagem da bailarina seja ela girando ou subindo nas sapatilhas de pontas. Aproveito todas essas fantasias para entusiasma-las.

Ainda no segundo momento, utilizo a diagonal e o centro da sala. A barra<sup>10</sup> eu não utilizo, pois aprendi que a barra só é utilizada quando a bailarina já sabe comportar o seu corpo de maneira ereta e conscientemente correta, não que as crianças não tenham essa capacidade, mas quero dizer que a barra exige um equilíbrio maior do corpo da bailarina e isto ainda não esta na hora de cobrar das bailarinas de uma aula de baby, pelo menos nas minhas aulas do baby não sinto a necessidade de cobrar tal técnica. No entanto, Cone e Cone (2015)

Elas [as crianças] grifo meu, conseguem demonstrar o controle corporal em níveis, direções, velocidade e quantidades de energia mutantes. Esse sentido da aprendizagem da dança, voltada à aquisição de domínio das infinitas possibilidades dos movimentos, aumenta nas crianças a percepção de sua capacidade de se mover (CONE; CONE, 2015, p. 12).

Entendo que o ensino da dança vai aumentando de nível conforme a idade da criança e o seu desempenho, sem forçar seus limites ou sua estrutura corporal, vejo que o equilíbrio e o controle corporal são fatores que a criança vai adquirindo durante o aprendizado da dança.

Na diagonal, elas são organizadas em fila e individualmente ou em dupla. Repetem o movimento que é proposto por mim. O movimento pode ser um salto, uma corridinha ou até mesmo um giro.

---

<sup>10</sup> Barra: Varão para apoiar as mãos e os pés durante os exercícios de Ballet.

Utilizo também objetos na diagonal, tais como: bambolê, bola, cones, argolas, tecido, fitas, quebra cabeça, lápis de cor, papel e figurinos, estes ajudam a criança a entender melhor o que quero que elas façam.

Os objetos facilitam o aprendizado da dança para a criança, como por exemplo, na aula que utilizo o tecido, tem como objetivo fazer com que elas aprendam o quanto a mão da bailarina precisa ser delicada.

A atividade acontece da seguinte maneira: em duplas, elas seguram na ponta do tecido com os dedos apontados por mim e se deslocam pela sala, sem deixar o tecido cair. O tecido precisa ser segurado de forma leve, e depois elas repetem o mesmo exercício, mas só que sem o tecido. Percebe-se a leveza da pegada das mãos, que continua mesmo sem o tecido.

Essa atividade teve como objetivo geral exercitar a delicadeza das mãos para a dança, por meio da ludicidade, enquanto os objetivos específicos foram promover o equilíbrio e a leveza dos dedos.

Figura 11: Mãos de bailarina



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Esse exercício com o tecido pode ser feito também individualmente. Reforço que essa atividade ajuda a criança a compreender a leveza das mãos da bailarina. O tecido precisa ser fino e leve, desse modo, as crianças conseguem movimentar o tecido. Por meio dessa atividade as crianças obtiveram um resultado positivo do objetivo proposto para o aprendizado da dança.

No centro da sala, há uma diversidade de atividades que posso realizar. Porém, sem perder o objetivo que é o ensino do Ballet. Contar histórias e deixa-las

criarem suas coreografias conforme aquela história contada. Primeiramente, eu conto-lhes uma história e depois as deixo criarem seus próprios movimentos, lembrando que na sala, já estão separados alguns objetos para ajudar na montagem coreográfica. As crianças adoram e levam a sério suas propostas coreográficas.

Quando a montagem acaba, uma por uma apresenta a sua dança para a outra. Sempre no final de cada apresentação, eu e as demais bailarinas que estavam assistindo, batemos palmas para agradecer e dizer parabéns pela belíssima apresentação. É bom ver os rostinhos delas com o ar de sorriso pelos aplausos recebidos. Isso é muito importante, pois a criança precisa perceber que o que ela faz tem muita importância, sendo assim elas se sentem valorizadas.

A criatividade no movimento é possível a todos. Constitui-se tanto individualmente como em grupo, permitindo a comunicação. Ao mesmo tempo, contribui para elevar a autoestima e tende a favorecer os comportamentos autônomos, responsáveis e solidários, segundo a nossa curta experiência. (BRIKMAN, 2014, p. 17).

Entendo que é com a ajuda que as crianças conseguem ser ainda mais criativa, essa ajuda serve para contribuir para o desenvolvimento delas, tanto individualmente quando em grupo, e isso é muito perceptivo, pois percebo nas montagens coreográficas que elas criam.

### **3º Momento – hora da brincadeira**

Esse com certeza é o momento mais esperado por todas as bailarinas, pois é nele que elas se divertem, cantam, gritam, soltam gargalhadas, e por este motivo deixo quase para o final da aula, mas não é todos os dias que ele acontece. Faço um acordo com elas, pois se todas fizeram a aula direitinha, sem conversas paralelas, sem brincadeiras fora de hora, aí sim, temos esse momento de descontração e muita diversão, caso contrário este é cancelado e fica para a próxima aula.

Figura 12: Bamboleando



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Este momento se dá com inúmeras brincadeiras ou jogos que separo antecipadamente para cada aula, tem dia que é uma brincadeira de competição. Isso serve para elas aprenderem que na vida existe a hora de ganhar e perder determinadas coisas mesmo que isso não seja bom.

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando, elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil (PIAGET, 1973, p. 160).

Portanto, eu sinto a necessidade de abordar jogos nas aulas para que esta inteligência seja colocada para fora de maneira brincante e de forma mais natural possível, para que as crianças consigam explorar e assimilar suas capacidades físicas e intelectuais.

Em outra aula trago o trabalho em equipe como montar quebra-cabeças ou jogos que precisam da coleguinha para chegar até o final. É importante ressaltar que mesmo na hora da brincadeira as coisas funcionam de forma organizada.

Uma das brincadeiras que elas mais gostam é a do Jacaré que acontece da seguinte forma: uma bailarina coloca um chapéu de jacaré que foi confeccionado

pelo meu esposo e nele contém uma face de jacaré e as outras bailarinas ficam em fila dançando pela sala sem sair da fila e cantando a música e fazendo os gestos conforme a letra da música.

A atividade teve como objetivo geral conhecer as partes do corpo humano e como objetivos específicos destacou-se trabalhar a musicalidade e estimular a memorização por meio da ludicidade.

Ressalto a letra da música da referida atividade que diz:

Eu conheço um jacaré que gosta de comer esconda o seu nariz se não o jacaré come o seu nariz e o dedão do pé.  
Eu conheço um jacaré que gosta de comer esconda o seus olhinhos se não o jacaré come os seus olhinhos e o dedão do pé.  
Eu conheço um jacaré que gosta de comer esconda as suas orelhas se não o jacaré come as suas orelhas e o dedão do pé.  
Eu conheço um jacaré que gosta de comer esconda a sua boca se não o jacaré come a sua boca e o dedão do pé.

Figura 13: Jacaré



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Esta atividade proporciona para as crianças um momento de prazer e ao mesmo tempo estimula a memorização, pois elas precisam estar atentas para a letra da música e fazer os gestos que a música diz, e isso de certa forma gera um controle corporal e a coordenação motora que ajuda no ensino-aprendizado da dança.

#### **4º Momento – Reverência**

Nas aulas de baby class utilizo a reverência<sup>11</sup> que também acredito que é uma forma de estimular as bailarinas e mostrar para elas o quanto elas são importantes e capazes de criar a sua própria dança. A reverência é muito conhecida em quase todas as aulas de ballet mesmo sendo para crianças ou para adultos.

Em um caderno de chamadas, deixo tudo anotado, pois cada uma tem um dia para fazer a reverência. Na ordem, a bailarina que estiver na vez fica posicionada na frente de todas, usando uma saia padronizada pela escola. Esta saia é chamada de saia da reverência. Ela é colorida e cheia de brilhos e pedrarias, todas que fazem a reverência precisam usa-la, e com a saia já vestida a mesma faz a sua reverência e as demais acompanham atrás os movimentos escolhidos pela bailarina que esta comandando.

É bom lembrar que os movimentos são criados por elas. Na verdade é um improviso, pois nada é antecipadamente ensaiado. A criança dança de forma livre e espontânea, expressando e mostrando tudo o que ela aprendeu durante a aula.

Elas ficam super ansiosas para saber de quem será a vez de fazer a reverência e quando eu digo o nome da bailarina que irá fazer a reverência naquele dia, esta dá pulos de alegria e faz a sua dança com muito gosto demonstrando toda a sua felicidade. Quando a reverência acaba todas batem palmas, pela apresentação e como forma de agradecimento a aula.

### **5º Momento – Caderno da Estrelinha**

O caderno da estrelinha foi criado e colocado em prática para melhorar o comportamento das bailarinas já que o ballet também é uma forma de disciplinar. Este momento funciona da seguinte maneira: quando a aula termina todas se posicionam em fila para ser feita a chamada.

É observado individualmente se a bailarina esta com uniforme da escola, o collant, se ela esta de coque (obrigatoriedade nas aulas de ballet), assim como meia-calça, sapatilha e principalmente se durante a aula toda a bailarina se comportou, por exemplo, se ficou conversando durante a aula ou se ficou se pendurando na barra, (a criança adora fazer isso, mas é proibido por causa do perigo de quedas), e também o que é observado durante a aula é anotado no

---

<sup>11</sup> Reverência: São movimentos leves, suaves, alongados e elegantes que expressam agradecimentos do bailarino para com o público que o aplaude após uma apresentação.

caderno da estrelinha, principalmente, se a mesma está se relacionando com todas as coleguinhas normalmente, pois vejo que a amizade entre elas é fundamental para o desenvolvimento do aprendizado de todas.

Seguindo todos esses pontos corretamente a bailarina vai ganhando uma estrelinha em cada aula, quando esta completa dez estrelinhas no total a mesma é premiada com um belo brinde e reconhecida como bailarina padrão do mês. Essa ideia vem dando muito certo com elas, o comportamento mudou para melhor e todas se esforçam o máximo para alcançar as dez estrelinhas.

Figura 14: Bailarina Padrão



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

Entendo que ser a bailarina padrão é uma forma que encontrei de organizar a aula e incentivar as alunas para fazer o melhor dentro das suas possibilidades. Percebo que a criança por natureza já é muito agitada e cheia de curiosidades. Porém, mesmo desta maneira posso ter na aula uma aluna cheia de energia para gastar, mas respeitando sempre o professor e as regras da escola.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender os benefícios que a dança oferece na vida do ser humano, em especial das crianças na faixa etária de 3 a 6 anos de idade, por meio da ludicidade.

A abordagem se voltou em relatar as práticas pedagógicas aplicadas na Escola de Dança P.A, com a turma do baby class, em um ensino-aprendizagem diferenciado que respeita as limitações corporais das crianças e que oferece uma aula lúdica e prazerosa conforme a idade citada acima.

É importante destacar que a metodologia aplicada na escola, estimula o processo de criação das crianças, proporcionando um autoconhecimento e a capacidade de criar e recriar através de diversos estímulos propostos nas aulas, oferecendo às crianças estímulos diferenciados para se expressar verbalmente e corporalmente, tanto em grupo como individualmente.

Contudo, entendo que o conhecimento adquirido na Escola de Dança P.A, servirá para a vida toda, pois esta se tornará uma criança independente de opiniões próprias e de pensamentos críticos, e principalmente, esta se tornará uma criança mais feliz e realizada.

Ressalto também que o conhecimento adquirido durante esta pesquisa é de grande valia para mim. Como professora de Dança guardo este conhecimento para a minha prática docente. Por meio desta experiência tive o privilégio de entender mais profundamente as necessidades, as características e os desejos que a criança possui nessa primeira infância.

As atividades registradas neste trabalho envolveram o lúdico, pois compreendo que desta forma o entendimento das crianças fica de fácil acesso e a resposta é muito mais rápida e positiva. Entendo que trabalhar com criança é preciso ter a sensibilidade de compreender que o brincar faz parte do cotidiano infantil e este é extremamente eficaz para o seu desenvolvimento motor.

A ludicidade foi o fator principal desta pesquisa, e esta deve fazer parte do dia a dia da criança, pois acredito que assim tanto no ambiente escolar quanto no ambiente de lazer a criança demonstra mais interesse em realizar as atividades.

No término desta pesquisa que teve uma duração de um ano, pude observar que a dança de forma geral, proporciona vários benefícios para a vida, e concluí

que, a dança é um importantíssimo instrumento para a saúde física e mental da criança.

Venho por meio deste trabalho, salientar que a dança não é simplesmente mexer o corpo, a dança tem conteúdo educacional muito importante que transforma vidas.

Desejo que este trabalho pesquisado possa servir de base para outros trabalhos cujo objetivo seja ensinar dança para crianças através da ludicidade, sem deixar de perder a essência da infância que é a brincadeira.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Simeia Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. 1º ed. Curitiba: Appris, 2013.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 2014.

CAMPOS, Maurício de Arruda; CORAUCCI NETO, Bruno. **Treinamento Funcional Resistido**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

COIMBRA, Isabel. **Louvai a Deus com danças**. 4º ed. Belo Horizonte: Diante do trono, 2003.

CONE, Thereza Purcell; CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças: 3ª Ed**. Barueri, SP: Manole, 2015.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta. Subsídios para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: Fae, 1988.

FACHADA, Rosana. **Implicações do pensamento corpóreo na formação do esquema e da imagem corporal da criança na dança**. In: Pereira, Roberto. *Lições de Dança*.

GARCIA, Walkiria Et Al. **Baú do Professor**. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GRATIOT-ALFANDÉRY, H. **O projeto de reforma do ensino Langevin-Wallon e a psicologia escolar**. In: Henri Wallon. *Massangana*, 2010.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao escrever: um caminho psicomotor**. São Paulo: Cultural RBL, 2011.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola** / Isabel A. Marques – 5. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Ensino de dança hoje: texto e contextos** / Isabel A. Marques. – 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Carmem. **Atividades criativas e corporais para educação infantil** / Carmem Machado – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1973.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**. São Paulo: Pioneira, 1979.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de Avaliação motora** / Francisco Rosa Neto. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância: Livro para professores; apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka**. São Paulo: Ática, 2009.

**ANEXOS**

FIGURA 15: O professor e as bailarinas



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.

FIGURA 16: Pinturas



Fonte: Arquivo Pessoal, Paula Santos, 2016.